



RESUMO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO - ESCRITA DE SI

Kaylane De Sousa Martins Soares ¹
Laura Torres De Alencar Neta ²
Glauco Arthur Machado Costa ³

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao Subprojeto *Escrita de Si*, que é coordenado pela Prof.^a Me. Laura Torres de Alencar Neta e Prof.^a Dr. Margareth Torres de Alencar, realizado no Centro de Educação de Tempo Integral Dr. Fontes Ibiapina, no turno vespertino, pelos licenciandos do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. A proposta contribui significativamente à formação inicial dos futuros professores, ao unir teoria e prática. Fundamentado na prática reflexiva e na escrita autobiográfica como instrumento pedagógico, o projeto incentiva a construção da identidade docente por meio do registro das vivências pessoais e acadêmicas dos licenciandos. A metodologia envolve observações em sala de aula, planejamento conjunto com o professor supervisor, produção de relatos reflexivos e oficinas de escrita de si. A experiência permite aos pibidianos compreenderem melhor o papel do professor como agente formador e transformador, além de desenvolver autoconhecimento, criticidade e consciência pedagógica. Os resultados indicam que a escrita de si é uma ferramenta de reflexão e ressignificação da prática docente, fortalecendo a identidade profissional dos bolsistas e sua inserção consciente na escola. O processo também fortalece vínculos entre discentes e docentes, ampliando o diálogo, a escuta e a troca de saberes. Dessa forma, o Subprojeto *Escrita de Si* se consolida como uma proposta relevante no PIBID, ao articular aspectos subjetivos e pedagógicos, preparando os licenciandos para uma docência ética, reflexiva e humanizada.

Palavras-chave: Escrita de Si, PIBID, Formação Docente.

¹ Graduanda do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual - PI, kaylanesmartinss@gmail.com;

² Mestre em Literatura pela Universidade Federal - PI, lauratorres@cchl.uespi.br;

³ Especialista em Língua e Literatura pela Faculdade Alfa América - SP, Glaucoarthur@hotmail.com;

INTRODUÇÃO



É de conhecimento geral que a formação de professores no Brasil enfrenta diversos desafios, entre eles a dificuldade em articular teoria e prática nos cursos de licenciatura. Conforme Gatti (2010), essa formação ainda é insuficiente devido à predominância de abordagens teóricas abstratas em detrimento de uma integração efetiva com a prática. A autora ainda destaca que essa disparidade contribui para uma preparação pouco contextualizada, distante da realidade em que o futuro docente atuará (GATTI, 2010).

Nesse contexto, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) surge como uma política educacional essencial para valorizar e fortalecer a formação inicial, proporcionando aos licenciandos uma imersão na realidade escolar desde o início de sua trajetória acadêmica. O programa se destaca por possibilitar experiências práticas que ampliam a compreensão sobre os desafios e as demandas do exercício docente, além de contribuir para a construção da identidade profissional dos futuros professores.

Este artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre minha experiência como bolsista no Subprojeto Escrita de Si, do PIBID, voltado ao ensino de Língua Espanhola, destacando os desafios, aprendizados e contribuições para minha formação docente.

As atividades que estamos desenvolvendo permitem uma vivência crítica do cotidiano escolar, enfrentando os desafios do ensino de língua estrangeira na rede pública, como a diversidade dos alunos, a falta de materiais didáticos, principalmente livros, e a necessidade de adaptar constantemente os conteúdos às diferentes turmas. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, baseada em atividades como oficinas pedagógicas, observações participantes, regências supervisionadas e produções de relatórios reflexivos.

Ao longo do desenvolvimento das atividades, é possível perceber avanços significativos na compreensão das práticas docentes, no desenvolvimento de estratégias didáticas mais adequadas à realidade dos alunos e na construção de uma postura mais crítica e reflexiva diante dos desafios da sala de aula.

Dessa forma, este trabalho evidencia que a participação no PIBID contribui de maneira efetiva para minha formação inicial, permitindo articular teoria e prática, desenvolver habilidades pedagógicas, fortalecer minha identidade docente e compreender a importância do compromisso ético e social do professor na escola pública.

METODOLOGIA

A metodologia deste relato de experiência adota uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e reflexivo. As atividades vêm sendo desenvolvidas desde 2024 até o presente momento, na escola CETI Dr. Fontes Ibiapina, localizada no bairro Renascença, em Teresina – PI, e está vinculada ao Subprojeto *Escrita de Si*, do PIBID.

Durante esse processo, participo de reuniões semanais online, com orientações da supervisão e da coordenação, nas quais discutimos pautas importantes, como elaboração de planejamentos, construção de sequências didáticas e orientações sobre relatórios. Também realizamos leituras de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), fundamentais para nortear nossas práticas.

A metodologia conta com momentos de observação em sala de aula, acompanhamento das aulas regulares, elaboração e aplicação de atividades e provas, correção das avaliações, lançamento de notas dos alunos, bem como a produção de revisões e demais materiais pedagógicos que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é realizada a produção de relatórios reflexivos semanalmente, planejamentos trimestrais e anuais, que contribuem diretamente para o desenvolvimento das práticas docentes dentro do contexto escolar.

DESENVOLVIMENTO

Antes de iniciarmos efetivamente nossas atividades em sala de aula, passamos por um período de preparação teórica e formativa por meio de encontros e aulas online. Nesse momento, recebemos orientações sobre o funcionamento do Programa

Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e sobre o subprojeto *Escrita de Si*, ministradas pelas coordenadoras Prof.^a Me. Laura Torres de Alencar Neta e Prof.^a Dr. Margareth Torres de Alencar. Paralelamente, também tivemos importantes formações com o professor supervisor Glauco Arthur Machado Costa, que nos proporcionou conhecimentos sobre legislações educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), além de discutir a organização curricular da escola. Como forma de ampliar nossa preparação, ele ainda nos indica cursos disponíveis na plataforma AVAMEC, voltados especificamente para nossa formação docente. Ademais, antes do retorno das aulas, realizamos uma vistoria na escola, o que possibilitou conhecer o ambiente escolar e compreender melhor sua dinâmica, contribuindo para uma atuação mais consciente e responsável dentro da sala de aula.

Ao adentrarmos efetivamente em sala de aula, o desafio tornou-se ainda maior, sobretudo ao nos depararmos com a diversidade presente entre os alunos, seja no aspecto cultural, seja nas diferentes realidades e necessidades pedagógicas. As turmas são compostas por estudantes com diferentes ritmos de aprendizagem, além de um número significativo de alunos com deficiência, o que exige de nós, futuros docentes, um olhar mais atento e comprometido com cada realidade. Ficou evidente que, de uma turma para outra, dificilmente conseguimos trabalhar exatamente o mesmo conteúdo, pois as demandas e necessidades são muito diferentes e interferem diretamente no andamento das aulas e no alcance dos objetivos propostos. Essa experiência me faz refletir sobre a importância do planejamento flexível, da escuta e da adaptação constante das metodologias, sempre considerando os princípios da inclusão e da equidade, como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Além disso, um dos maiores problemas enfrentados é a falta de materiais didáticos. A ausência de livros, principalmente no ensino de Língua Espanhola, compromete não só o planejamento do professor, mas também o desenvolvimento das aulas e o acompanhamento do conteúdo por parte dos alunos, o que gera ainda mais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Sem esse recurso essencial, percebemos que grande parte dos alunos se perde no acompanhamento dos conteúdos, sente-se desmotivado e, conseqüentemente, tem seu processo de aprendizagem comprometido. Soma-se a isso o fato de que não são disponibilizados recursos básicos,

como folhas de papel A4, para a produção de atividades e outros materiais. Dessa forma, esses custos acabam recaindo diretamente sobre os professores, que, muitas vezes, precisam arcar do próprio bolso para garantir que os alunos tenham acesso às atividades impressas. Essa realidade evidencia ainda mais a precarização da educação pública e o quanto o professor, além de ensinar, precisa constantemente encontrar maneiras de suprir as falhas estruturais do sistema educacional. Isso nos obriga, como futuros docentes, a buscar constantemente meios de tornar o ensino mais acessível, utilizando os poucos recursos disponíveis, criando materiais próprios e adaptando as atividades à realidade de cada turma.

Somado a tudo isso, torna-se evidente como as barreiras sociais agravam ainda mais os desafios enfrentados no ambiente escolar. Grande parte dos alunos vive em bairros periféricos, em condições de vulnerabilidade, muitos sem acesso a saneamento básico, e alguns sequer possuem energia elétrica ou internet em suas residências. Essas limitações refletem diretamente na rotina escolar, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem. Durante uma das aulas sobre o tema “*las tiendas*”, ao realizarmos uma atividade que questionava “*¿Qué tipo de tiendas hay en tu barrio?*” e “*¿Qué hay cerca de tu casa?*”, muitos alunos, em tom de brincadeira, perguntavam: “Ô tia, como é mato em espanhol? Porque perto da minha casa só tem mato”. Esse momento, embora descontraído, evidencia não só o bom humor e a leveza com que eles lidam com sua própria realidade, mas também as limitações estruturais das comunidades em que vivem. Situações como essa nos fazem refletir profundamente sobre como a desigualdade social atravessa o cotidiano escolar e impacta diretamente as experiências dos alunos, exigindo de nós, futuros docentes, sensibilidade, empatia e adaptações constantes nas práticas pedagógicas.

Essa situação torna ainda mais evidente o papel social da escola, que muitas vezes é o único espaço de acolhimento, segurança, alimentação e acesso ao conhecimento que esses alunos possuem. O professor, nesse contexto, precisa assumir não apenas a função de transmissor de saberes, mas também de mediador, de apoio, de escuta e de orientação, compreendendo que ensinar vai muito além do conteúdo, é também estar atento às realidades e necessidades de cada estudante. Como aponta Paulo Freire (1996) “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.”

Apesar dos desafios, o contato direto com os alunos nos revela o quanto eles são receptivos, curiosos e interessados, mesmo em meio às dificuldades. Muitos demonstram uma vontade genuína de aprender, de se desenvolver e de mudar sua própria realidade por meio da educação. Essa disposição dos alunos nos fortalece e nos motiva a seguir tentando, adaptando metodologias, criando estratégias diferenciadas e utilizando cada oportunidade para tornar a aprendizagem mais significativa e transformadora.

Percebemos também que, por conta da nossa participação ativa em sala de aula, os alunos se sentem mais motivados, mais à vontade e, principalmente, mais confiantes em seu próprio processo de aprendizagem. Eles interagem mais, se divertem nas atividades, brincam conosco durante as dinâmicas e enxergam nas nossas presenças uma oportunidade de aprender de forma mais leve e descontraída. Notamos que a relação se torna mais próxima e afetiva, e isso reflete diretamente no interesse deles pelas aulas. Muitos deles, que antes se mostravam tímidos ou retraídos, passaram a tirar dúvidas com mais frequência, a participar das atividades propostas e até a demonstrar mais entusiasmo na construção do conhecimento. No entanto, também há alunos que demonstram pouco interesse pelas aulas e, como é comum entre adolescentes, se dispersam com facilidade. Nessas situações, a intervenção do professor supervisor é essencial para restabelecer a ordem e garantir o bom andamento das aulas..

É notável como são sorridentes, receptivos e afetuosos. Sempre que chegamos na escola ou na sala de aula, somos recebidos com sorrisos, perguntas e até mesmo com pequenos gestos de carinho, como bilhetes e agradecimentos. Esse acolhimento espontâneo reforça a importância de estabelecer uma boa relação professor x aluno, pois isso fortalece os vínculos e potencializa o processo de ensino-aprendizagem.

Sobre a relação professor x aluno e ensino-aprendizagem

La relación profesor x alumno en el proceso de enseñanza-aprendizaje está estrechamente interligada y exige un esfuerzo de ambas partes, pero del profesor se espera que, además de comprometimiento, formación, ética y responsabilidad, vea al aprendiente como el centro del proceso [...]. (ALENCAR NETA et al., 2011, p. 41-42).

A partir desse contato, percebemos que a sala de aula se transforma em um espaço de construção coletiva, onde todos aprendem uns com os outros, de forma colaborativa, dinâmica e afetiva.

Outro ponto que se destaca nas vivências é o quanto a prática pedagógica precisa estar alinhada com os princípios da educação inclusiva. Trabalhar com alunos que apresentam diferentes tipos de deficiência nos faz refletir sobre a importância de garantir acessibilidade pedagógica e metodológica. Isso exige não só adaptações no material e nas atividades, mas também uma postura ética, sensível e comprometida com uma educação que seja, de fato, para todos. Como destacam Alencar Neta et al. (2011, p. 43) “Así como es importante conocer la personalidad de los alumnos, también es necesario que el profesor se conozca a sí mismo para poder adaptarse al grupo y adaptar las actividades al mismo”. A convivência com esses alunos fortalece a nossa compreensão de que ensinar é, acima de tudo, um ato de compromisso social, como defende Tardif (2002, apud ALMEIDA; BIAJONE, 2007, p. 286), ao afirmar que a relação dos docentes com os saberes não é restrita a uma função de transmissão de conhecimentos já constituídos.

Essa experiência reforça, também, a necessidade constante de formação continuada. A vivência no PIBID deixa evidente que a formação inicial, embora fundamental, precisa estar sempre acompanhada de atualizações, reflexões e aprimoramento profissional. A cada aula, a cada desafio, nos deparamos com situações que não estavam previstas no planejamento, o que nos obriga a buscar novas estratégias e soluções, muitas vezes de forma imediata. E, nesse processo, aprendemos que ensinar e aprender são ações que caminham lado a lado, de maneira contínua, colaborativa e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos esses processos vivenciados, fica evidente que o PIBID tem sido essencial para minha formação como futura professora. Essa experiência me permite compreender, na prática, que ser docente vai muito além de planejar e transmitir



conteúdos. É estar preparada para lidar com uma sala cheia de subjetividades, desafios, limitações e, ao mesmo tempo, cheia de possibilidades de transformação.

A diversidade presente nas turmas, tanto em aspectos sociais quanto nas diferentes deficiências e ritmos de aprendizagem, me ensinou que não existe uma fórmula pronta para ensinar. Cada aula, cada turma, cada aluno exige de nós sensibilidade, paciência, empatia e criatividade para adaptar estratégias, acolher as dificuldades e, principalmente, valorizar cada conquista, por menor que seja.

Apesar dos desafios, as trocas com os alunos, os encontros com o grupo e a orientação dos nossos supervisores e coordenadores tornaram-se fundamentais para minha construção profissional e pessoal. O PIBID não é apenas um programa de bolsa; é uma oportunidade transformadora que permite aos alunos de licenciatura viverem, de forma antecipada e real, os desafios e as belezas da profissão docente.

Esse projeto é, sem dúvidas, especial e extremamente significativo para nós, licenciandos, pois nos fortalece enquanto estudantes e nos prepara enquanto futuros educadores. Ele nos tira da teoria isolada e nos coloca frente à prática, nos ensina a construir uma educação mais humana, crítica, inclusiva e sensível às realidades dos nossos alunos. Vivenciar o PIBID é, sem dúvidas, um divisor de águas na minha formação, uma experiência que está marcando profundamente minha trajetória, tanto acadêmica quanto profissional.



REFERÊNCIAS

ALENCAR NETA, L. T.; EULÁLIO, L. M. L.; COSTA, M. T. A.; ALBORNOZ, O. M. **Prática Pedagógica I**. Teresina: [s.n.], 2011. Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

ALMEIDA, P. C. A.; BIAJONE, J. **Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação**. São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, maio/ago. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/bncc-2013-ensino-medio>. Acesso em: 04 Jan. 2025.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Lei Geral de Proteção de Dados**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acesso-a-informacao/lgpd>. Acesso em: 25 Jan. 2025.

COSTA, Margareth Torres de Alencar; ALENCAR NETA, Laura Torres de. **Projeto Pibid Espanhol: Escrita de Si**. UESPI, 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

PIAUI. **Projeto Político Pedagógico** - CETI Dr. Fontes Ibiapina. Teresina, 2017.

Imagem 1: Aplicação de Prova e Auxílio



Fonte: Própria

Imagem 3: Auxílio em Sala



Fonte: Própria

Imagem 2: Correção de Atividade e Visto



Fonte: Própria

Imagem 4: Minha Primeira Aula



Fonte: Própria



RESUMEN

El presente trabajo relata la experiencia de los becarios del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID), vinculados al Subproyecto *Escritura de Sí*, que está coordinado por la Prof.^a Me. Laura Torres de Alencar Neta y la Prof.^a Dra. Margareth Torres de Alencar, realizado en el Centro de Educación de Tiempo Integral Dr. Fontes Ibiapina, en el turno vespertino, por los estudiantes de la carrera de Licenciatura en Letras Español de la Universidad Estadual de Piauí - UESPI. La propuesta contribuye significativamente a la formación inicial de los futuros docentes, al unir teoría y práctica. Fundamentado en la práctica reflexiva y en la escritura autobiográfica como herramienta pedagógica, el proyecto incentiva la construcción de la identidad docente a través del registro de las vivencias personales y académicas de los licenciandos. La metodología involucra observaciones en el aula, planificación conjunta con el profesor supervisor, producción de relatos reflexivos y talleres de escritura de sí. La experiencia permite a los becarios del PIBID comprender mejor el rol del profesor como agente formador y transformador, además de desarrollar autoconocimiento, pensamiento crítico y conciencia pedagógica. Los resultados indican que la escritura de sí es una herramienta de reflexión y resignificación de la práctica docente, fortaleciendo la identidad profesional de los becarios y su inserción consciente en la escuela. El proceso también fortalece los vínculos entre estudiantes y docentes, ampliando el diálogo, la escucha y el intercambio de saberes. De esta forma, el Subproyecto *Escritura de Sí* se consolida como una propuesta relevante en el PIBID, al articular aspectos subjetivos y pedagógicos, preparando a los licenciandos para una docencia ética, reflexiva y humanizada.

Palabras clave: Escritura de Sí, PIBID, Formación Docente.



REFERÊNCIAS

ALENCAR NETA, L. T.; EULÁLIO, L. M. L.; COSTA, M. T. A.; ALBORNOZ, O. M. **Prática Pedagógica I**. Teresina: [s.n.], 2011. Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

ALMEIDA, P. C. A.; BIAJONE, J. **Saberes docentes e formação inicial de professores**: implicações e desafios para as propostas de formação. São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, maio/ago. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/bncc-2013-ensino-medio>. Acesso em: 04 Jan. 2025.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Lei Geral de Proteção de Dados**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acesso-a-informacao/lgpd>. Acesso em: 25 Jan. 2025.

COSTA, Margareth Torres de Alencar; ALENCAR NETA, Laura Torres de. **Projeto Pibid Espanhol: Escrita de Si**. UESPI, 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores no Brasil**: características e problemas. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

PIAUI. **Projeto Político Pedagógico** - CETI Dr. Fontes Ibiapina. Teresina, 2017.